



A Santa Sé

DISCURSO DO PAPA JOÃO PAULO II

AOS BISPOS DA CONFERÊNCIA EPISCOPAL DA LITUÂNIA

EM VISITA «AD LIMINA APOSTOLORUM» Sexta-feira, 22 de Abril de 1983 Veneráveis Irmãos no

Episcopado Com particular alegria desejo saudar-vos, vós que viestes da Lituânia para a visita "ad limina Apostolorum", seguindo de algum modo o exemplo de São Paulo que, chamado a anunciar o Evangelho aos pagãos, foi a "Jerusalém para visitar Pedro" (Gál. 1, 13). Foi esta, como bem sabeis, a tarefa confiada a Pedro, e continua a sê-lo para os seus sucessores: confirmar os próprios irmãos (cf. Lc. 22, 32). A vossa vinda, que felizmente se insere no Ano Jubilar da Redenção, está a confirmar a união que vos liga a esta Sé Apostólica, e oferece-me a grata oportunidade de vos dizer quanto participo nas vossas solitudes e também nas vossas alegrias e esperanças, e de vos falar sobre os problemas concernentes à vida cristã na vossa pátria. Bem sei que suportais "o cansaço do dia e o seu calor" (Mt. 20, 12) no cumprimento quotidiano do vosso múnus pastoral, e não me passam despercebidas as dificuldades em que labutais. De facto, especialmente desde que, por divina disposição, assumi o governo da Igreja universal, tenho acompanhado com particular atenção e paterno cuidado a vida da Igreja na Lituânia. Apraz-me exaltar, desta nação a mim tão cara, a fé que se manteve firme ao longo dos séculos como ouro provado no fogo, e a indefectível fidelidade à Sé Apostólica, que resplandeceu de modo notável nos momentos mais difíceis da vossa história, a saber, quando bispos, sacerdotes, religiosos, religiosas e leigos deram testemunho a Cristo e à Igreja, também sigilado com o martírio. Motivo de grande alegria é para mim o vosso zelo em promover de vários modos a vida cristã, a fim de preparar de maneira adequada e eficaz os espíritos para a celebração do quingentésimo aniversário da morte de São Casimiro, Príncipe e Padroeiro da Lituânia católica. A esta preparação, com efeito, consagrastes três anos: o primeiro, dedicado à Eucaristia; o segundo, à honestidade da vida; o terceiro, à prática da bondade. Na verdade, o culto à Santíssima Eucaristia, a honestidade da vida — especialmente entre os jovens — a bondade ou amor pelos irmãos — virtudes nas quais refulgiu de modo particular São Casimiro — devem orientar o quotidiano comportamento do povo lituano e a elas é necessário estimular todos os que estão imersos num modo de pensar e de viver que os leva a descuidar ou a rejeitar os valores espirituais. Convém ainda concordar que na vossa pátria as comunidades católicas apresentam uma admirável vitalidade, que se exprime na frequência aos sacramentos — e nisto deve ressaltar-se a grande frequência ao sacramento da Penitência e da Santíssima Eucaristia: o culto e amor a este mistério são comprovados, de maneira especial, também pela participação no Sacrifício da Missa e por várias formas de devoção. O mesmo é também demonstrado pela devoção à Paixão de Cristo, em cuja honra foram construídos os chamados "Montes Crucis", estações da Via-Sacra às quais tantos fiéis costumam ir em devota peregrinação; confirma-o, enfim, o fervoroso culto e amor à Beatíssima Virgem Maria, Mãe de Deus e Mãe da Igreja, o que é demonstrado pelos santuários construídos nas vossas dioceses, como em Ausros Vartai, Siluva, Zemaiciu Kalvarija, Krekemava, Pivasiunai e em muitos outros lugares. Os fiéis para ali se dirigem em continuas peregrinações, às vezes até com sacrifício. O amor à Mãe de Deus vence

todos os obstáculos!Quão ardentemente desejo que esta fé viva do povo de Deus encontre o espaço necessário, para que possa manifestar-se em toda a sua riqueza, isto é, na vida de cada um e das famílias, na vida da própria Igreja, na plena liberdade de consciência e de religião, em todos os aspectos individuais e comunitários que tal liberdade comporta e conforme delinei no documento por mim enviado, a 1 de Setembro de 1980, a todos os Chefes de Estado que subscreveram juntamente com a Santa Sé o Acto Final de Helsínquia.Olhando para a vossa dilecta pátria, sempre dispus que à Igreja na Lituânia fossem dados pastores dignos e fiéis, para serem guias das almas no caminho da salvação. Isto em parte ocorreu, e nutro esperanças que no futuro todas as dioceses da Lituânia tenham os próprios Bispos. Exige isto a tradição da Igreja, em ordem à missão de apascentar a Igreja, missão confiada por Cristo Senhor aos Apóstolos e aos seus sucessores (cf. *Lumen gentium*, 20).O múnus dos Bispos, de facto, é mais do que nunca necessário, pois eles "representam de forma eminente e conspícua o próprio Cristo, Mestre, Pastor e Pontífice, e actuam em vez d'Ele" (*ibid.* 21).A natureza colegial do Episcopado depois, deriva também do facto que os Prelados se reúnem periodicamente em assembleia — a chamada Conferência Episcopal — para que "da comunicação de pareceres e experiências e da troca de opiniões" (*Christus Dominus*, 37) deliberem sobre o que se refere à tutela e promoção da religião e à comum acção pastoral a ser desenvolvida.Por meio de Vós, veneráveis Irmãos, desejo dirigir-me também aos vossos sacerdotes e exortá-los paternalmente à mais estreita união com os seus Bispos, segundo as palavras de Santo Inácio de Antioquia: "Nada se faça sem o Bispo" (*Epist. ad Trall.*, 2, 1). De facto, da união das mentes e das obras promana aquela energia que reforça a unidade da Igreja e torna mais eficaz o cuidado das almas.Os sacerdotes sejam para vós como irmãos, filhos e amigos, dando-vos uma verdadeira colaboração e mantendo-se eles em estreita comunhão convosco e fraternalmente unidos entre si.Numa palavra, o amor à Igreja inspire a vida de todos os que estão constituídos nos diversos graus da ordem sagrada. Quanto a isto, apraz-me recordar as admiráveis expressões que o Bispo lituano, o Servo de Deus Jorge Matulaitis Matulewicz, deixou escritas no seu diário espiritual:"Dai-nos, ó Deus; a graça de seguirmos este grande ideal: enfrentar os trabalhos, a miséria, a tribulação por amor à Igreja, a fim de que as fadigas, os tormentos e as chagas da própria Igreja se tornem os dos nossos corações. Que os nossos corações ardam por este único desejo: não esperar nada neste mundo, não pedir nada, nem procurar algum outro proveito senão o de consagrar a Deus e à Igreja a nossa vida... E que só uma coisa se deva temer: morrer sem ter feito nada, sem ter sofrido ou realizado algo que sirva para o bem da Igreja, para a salvação das almas e para a glória de Deus" (27 de Outubro de 1910).Depois destas considerações, devemos agora passar a algumas preocupações e problemas que urgem no vosso ministério pastoral.1. Como se sabe, muitas pessoas na vossa pátria estão sedentas de valores espirituais e desejam ter o apoio da religião; mas, infelizmente, os sacerdotes disponíveis são insuficientes para o cuidado delas. Muitas paróquias, com efeito, estão sem pastores e teme-se que no futuro o número deles não aumente, sobretudo porque muitos sacerdotes, virtuosos, inflamados de zelo pela salvação do próximo, insignes pela fidelidade e generosamente dedicados ao serviço do povo de Deus, estão já em idade avançada e bastante doentes. Todos eles são recordados de modo particular nas minhas orações, pedindo ao Senhor que os sustente e ajude na edificação da Igreja.2. A escassez do clero está relacionada com o problema dos seminários, onde são devidamente formados os alunos para as ordens sagradas. Não sendo possível tê-los em cada uma das dioceses, há um único seminário interdiocesano em Kaunas: é ele como o coração da Igreja na Lituânia, ao qual todos, clero e fiéis, de modo magnânimo dão o seu auxílio. Não se poupe trabalho algum para que aumente o número dos candidatos ao sacerdócio. É necessário também que os alunos do seminário sejam devidamente preparados para o sagrado ministério, na linha espiritual, teológica e pastoral; também deve cuidar-se da escolha de superiores e professores aptos, e vigiar para que sejam aceites só aqueles candidatos que apresentem sinais de verdadeira vocação. Os que forem escolhidos sintam-se amados pelo Bispo como pupilas dos olhos e sejam por ele extenuamente defendidos dos perigos que ameaçam a

própria vocação. Infelizmente, nem todos os que de modo sincero desejam tornar-se sacerdotes podem ser admitidos no seminário; será preciso esforçar-se por que seja aberta a porta a todos os que são chamados ao serviço do Senhor. Aos que se vêem constringidos a permanecer fora do seminário, exprimo o meu afecto paterno e a minha solidariedade. Tende, portanto, um cuidado especial pelas vocações eclesíásticas, e que em todas as paróquias se ore ao Senhor pedindo que Ele envie muitos e bons operários para a Sua messe.³ Um outro problema que vos preocupa é a educação cristã da juventude. É preciso fazer todo o esforço para comunicar aos jovens os preceitos da religião, de maneira que por eles seja conhecida aquela verdade que "nos liberta" (cf. *Jo. 8, 32*). Isto provém da mesma missão da Igreja e pelo seu Magistério é inculcado com palavras muito graves: o Concílio Vaticano II, de facto, adverte que "a pregação e a formação catequética sempre conservam o primeiro lugar" (cf. *Christus Dominus*, 13); e o meu Predecessor de veneranda memória, Paulo VI, afirmou: "A apresentação da mensagem evangélica não é para a Igreja uma contribuição facultativa; é um dever que lhe incumbe, por mandato do Senhor Jesus, a fim de que os homens possam acreditar e ser salvos" (*Evangelii nuntiandi*, 5; *AAS*, 68, 1976, p. 8). A juventude deve ser protegida das insídias do mundo contemporâneo que se opõem à fé e fomentam o indiferentismo. Conheço em que condições vos encontrais no exercício deste importantíssimo ministério e espero que vos esforceis por que os vossos jovens possam ser orientados para uma fé sólida e para a prática dos sacramentos.⁴ Bem conheceis, veneráveis Irmãos, que os esforços da Igreja na catequese da juventude, em geral, não conseguem o seu efeito sem a colaboração da família e, às vezes, esta constitui o único subsídio. Por isso, é necessário aplicar-se com diligência e empenho a fim de que não só se conserve a natural e religiosa solidez da família, mas também para que ela possa livremente transmitir aos filhos o dom da fé. Nos filhos, de facto, está colocado o futuro da Igreja e da nação; na família são deixadas aos pósteros, como herança, as virtudes, os bens do espírito, os louváveis costumes cristãos, que constituem o património cultural e espiritual do povo lituano. Neste tempo, em que há o perigo de a família ser desviada por falsas doutrinas, é difícil assegurar a indissolubilidade da família e a santidade do matrimónio, bem como convencer os pais a aceitarem generosamente os filhos como dom de Deus. Todavia, o cuidado pastoral deve incluir também estes ensinamentos. Por isso, devem ser louvadas as vossas iniciativas contra o alcoolismo, que provoca um grave dano à pessoa humana e muitas vezes é fonte de dolorosas calamidades aos indivíduos e às famílias. Enfim, retornando ao problema das vocações, seja-me consentido acrescentar isto: se a família é sã e honesta e é animada pelo espírito de fé, de caridade e de piedade, ela torna-se "como o primeiro seminário", conforme o ensinamento do Concílio Vaticano II (*Optatam totius*, 2).⁵ Nem posso esquecer-me dos homens e das mulheres consagrados a Deus, que, vivendo segundo os conselhos evangélicos, se esforçam por seguir a Cristo mais de perto. Dizei-lhes da minha benevolência e que por eles dirijo a Deus fervorosas preces para que perseverem no santo propósito, sejam ardorosos na fé, pratiquem activamente a caridade e com diligência façam o Evangelho crescer nos próprios corações. Finalmente, ao concluir esta minha alocução, veneráveis irmãos, peço-vos que, retornando para a vossa pátria, leveis a minha saudação, que sai do meu espírito cheio de amor, e a minha paterna exortação a todos os sacerdotes, às pessoas consagradas a Deus, aos alunos do seminário, ao povo fiel, para que continuem a dar ao mundo o esplêndido testemunho de fé inabalável, de esperança eficaz, de caridade viva e de empenho de dedicação. Dizei-lhes que estou espiritualmente junto deles, os amo e participo das suas tristezas e alegrias. Confio a Lituânia católica à Bem-aventurada Virgem Maria, Mãe da misericórdia. Com fervor peço a São Casimiro que a todos proteja e assista, de modo particular, os jovens. E ao suplicar ao Senhor, dador de todo o bem e "Deus de toda a consolação" (*2 Cor. 1, 3*), conceda a todo o povo lituano a abundância dos favores celestes, de coração dou-vos a Bênção Apostólica. © Copyright 1983 - Libreria Editrice Vaticana

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana